

## ANÁLISE DA NOTÍCIA

# A CONVERSA ESSENCIAL

Mirian Guaraciaba

Da equipe do **Correio**

Dois dias depois de encontrar-se discretamente com Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio da Alvorada, tarde da noite, o presidente Fernando Henrique Cardoso tornou pública a escolha política que fez para o segundo mandato: o caminho do diálogo com todas as correntes, especialmente a oposição.

Frente a frente com o senador Antonio Carlos Magalhães, aliado que não poupa de críticas, o presidente mostrou que não está satisfeito com a aliança formal, convencional, das construções retóricas, como disse. E chamou de reais e vigorosos os propósitos dos quais necessita para articular os projetos de futuro.

Não dá para dizer que Fernando Henrique pareceu humilde no discurso que fez na solenidade de sua diplomação, ontem, no Tribunal Superior Eleitoral. Modéstia não combina com o feitio imperial. Mas a pregação pela união política permitiu ao presidente um tom sincero, determinado.

Longe da arrogância comum aos tucanos e aos políticos da linhagem de Antonio Carlos Magalhães, o presidente deixou claro que não só quer, como precisa do diálogo com a oposição — leia-se em primeiro lugar o PT de Lula, Cristovam Buarque e Tarso Genro.

Seria impensável um discurso tão conciliador se o presidente estivesse muito bem entre os aliados, prestigiado por caciques políticos de outras tendências, apoiado por todos os setores que estiveram com ele na campanha e estarão no segundo mandato.

O momento político de Fernando Henrique exige essa tomada de posição. E ele soube aproveitar a solenidade de diplomação — o segundo passo será a posse no dia 10. de janeiro. Falou em ouvir os adversários, aceitar o debate, argumentar, descobrir pontos comuns.

A novidade está na determinação — pública e notória — do presidente. Com um passado político e intelectual fincado na defesa da democracia, Fernando Henrique levantou a bandeira do entendimento. Dissé que quer honrar o voto que recebeu e conquistar as razões de quem não o escolheu.

É esperar para ver. E torcer para que as palavras de Fernando Henrique não se percam nas pressões políticas do dia-a-dia, no fisiologismo das nomeações, na intransigência dos projetos desta ou daquela tendência. E para que a oposição torne a recíproca verdadeira.